

# gestão

AVALIAÇÕES TÉCNICAS E FINANCEIRAS ASSEGURAM MELHORES INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA

## Eficiência na execução de recursos

A correta aplicação de recursos é diretriz básica e necessária dentro da administração pública. Essa orientação torna-se ainda mais importante num contexto em que é preciso potencializar o valor do dinheiro público disponível para a saúde. A compra de equipamentos e a execução de obras precisam ser precedidas de análises técnicas e econômicas que justifiquem tais investimentos. Com a ampliação da oferta de serviços para tratamento de câncer no País, área que naturalmente envolve custos elevados, o Ministério da Saúde (MS) tem, por meio da equipe do Fundo Nacional da Saúde (FNS) e com o apoio de profissionais do INCA, trabalhado para aperfeiçoar tais análises e assegurar que o dinheiro dos contribuintes seja gasto da melhor maneira possível.

O FNS é o gestor financeiro, na esfera federal, dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) e, portanto, responsável por toda execução financeira e orçamentária do MS. Sua missão é contribuir para o fortalecimento da cidadania, mediante a melhoria contínua do financiamento das ações de saúde.

Para cumprir da melhor maneira sua missão, um decreto acrescentou ao leque de competências do Fundo, em 2012, o planejamento, a orientação e a coordenação das atividades de análise técnica de projetos de investimentos de infraestrutura física e tecnológica em saúde. A Coordenação de Análise de Investimentos e Infraestrutura (Coainf), vinculada



Thiago Rosa

à Coordenação-Geral de Análise e Formalização de Investimentos (CGAFI), é a área técnica responsável pela avaliação técnico-econômica dos projetos de investimentos em equipamentos médico-hospitalares. “O objetivo principal das análises é otimizar os recursos financeiros de modo que as instituições possam adquirir bons equipamentos, em maior quantidade, a um preço justo e exequível”, afirma Marcio Borsio, coordenador de Análise de Investimentos em Infraestrutura do MS.

## UMA NOVA FORMA DE COOPERAÇÃO

Toda liberação de recursos do FNS para compra de equipamentos e execução de obras é precedida de análises realizadas pela Coainf, que emite pareceres em relação ao projeto. “Normalmente, esses projetos são recebidos pela Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), que emite um parecer de mérito. A partir daí, nossa equipe multiprofissional avalia se as especificações técnicas estão corretas e se o preço proposto está dentro da realidade de mercado”, comenta Marcio. Só após a emissão de parecer favorável da Coainf é que o recurso é disponibilizado pelo Fundo. Os projetos podem ser submetidos por prefeituras, governos estaduais ou unidades assistenciais dentro de programas ou convênios oferecidos pelo MS.

O Ministério, através de transferências voluntárias a instituições públicas e privadas sem fins lucrativos vinculadas ao SUS, fomenta substancialmente o mercado de equipamentos médico-hospitalares com mais de R\$ 600 milhões ao ano. Essas transferências ocorrem, fundamentalmente,

a partir do cadastramento de propostas cuja principal característica é a descentralização dos recursos financeiros para a compra dos equipamentos pela própria instituição que faz a solicitação. As propostas devem apresentar as especificações técnicas e os valores solicitados, que são então submetidos às análises técnicas do MS.

“Como a tecnologia avança com muita velocidade no campo do controle do câncer, convidamos profissionais do INCA, que são os especialistas no assunto, para que pudéssemos trocar informações sobre detalhes de funcionamento dessas novas tecnologias”, conta Marcio. A parceria com o Instituto centra-se principalmente em equipamentos de radioterapia (aceleradores lineares); de medicina nuclear (aparelhos de ressonância magnética); e de tecnologias aliadas e tomografia. Uma reunião entre as duas equipes ocorreu em junho deste ano, no intuito de estreitar a relação de trabalho que já vem sendo desenvolvida ao longo do tempo. No encontro, técnicos do INCA fizeram um treinamento para os profissionais da Coainf.

“Essa reunião representou uma nova forma de cooperação. Em vez de reterem o conhecimento e serem consultados toda vez que uma nova proposta chegar ao MS, profissionais do INCA trocaram suas experiências com o objetivo de dar mais agilidade aos processos”, diz Luis Donadio, da Área de Engenharia Clínica (AEC) do INCA. De acordo com Donadio, a ideia é evitar a sobreposição de esforços, ampliando a colaboração entre instituições que lidam com as mesmas dificuldades no momento da aquisição de novos equipamentos e infraestrutura em geral. “Esses equipamentos representam até 60% dos investimentos em tecnologia dentro de um hospital. Daí a grande importância da avaliação técnico-financeira”, frisa.

A AEC trabalha na gestão de todo o parque tecnológico dos hospitais do Instituto, que envolve a aquisição, o gerenciamento e a manutenção dos equipamentos médico-hospitalares. “Além do treinamento que fizemos no MS, também estamos com a proposta de trabalhar em conjunto na elaboração de um programa de reposição de equipamentos médicos que já havíamos começado a desenvolver internamente no INCA”, conta Donadio. A proposta é definir critérios para identificar o momento mais oportuno para substituição de tecnologias. “Hoje o trabalho da Coainf começa a partir de uma demanda. A proposta da nova parceria é trabalhar com critérios que irão passar a definir essas demandas”, afirma. ■

